

Jatene critica orçamento para a saúde

Segundo o cardiologista, a prioridade do governo não é a saúde, mas a economia

ROBERTA JANSEN

RIO – O cardiologista Adib Jatene criticou ontem a equipe econômica do governo de Fernando Henrique Cardoso, o próprio presidente da República e o ministro da Saúde, José Serra, ao falar sobre o orçamento deste ano para a saúde. “O poder não está frequentemente nas mãos dos que ocupam cargos”, afirmou. “Está nas mãos dos que financiam as campanhas dos que ocupam os cargos e, por coincidência, são os mesmos que sustentam a mídia e comandam o processo legislativo”.

Para Jatene, que participa do 13.º Congresso Mundial de Cardiologia, a prioridade do governo é a economia, não a saúde. “A área econômica não consegue entender os problemas da pobreza”, disse. “E os médicos que lidam com a pobreza não conseguem entender as limitações da área econômica”. O médico afirmou que, em um primeiro momento, viu com bons olhos a indicação de um economista para a pasta da Saúde. “Tinha esperanças de que um economista conseguisse mobilizar os recursos necessários”, afirmou. “Mas já estou preocupado.” Segundo o médico, o orçamento da saúde para este ano, de R\$ 20 bilhões, é proporcionalmente inferior aos R\$ 15 bilhões de 1995, quando ele estava à frente do ministério e criou a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) justamente para suprir as necessidades orçamentárias da época.

“Se, sobre o valor de 1995, somássemos a inflação e os R\$ 7 bilhões extras da CPMF, teríamos este ano R\$ 29 bilhões”, afirmou.

O médico lembrou ainda que, segundo a Constituição, o orçamento da saúde deve ser equivalente a 30% do orçamento da seguridade e, portanto, deveria chegar a R\$ 30 bilhões. “Quando houve a crise asiática, o governo levantou R\$ 20 bilhões para não tirar da bolsa”, afirmou, lembrando que o governo demonstrou, dessa forma, que sua prioridade é a economia.

Jatene considera absurdas as críticas segundo as quais há muito dinheiro para a saúde sendo mal administrado. “Fazer 360 milhões de consultas, 12 milhões de internações e 3 milhões de hemodiálises por ano, com esse orçamento, é incrível”.